

Proposta de redação

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema **“A violência contra a mulher e o papel do feminismo”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

Mulheres sofrem violência e assédio em qualquer lugar e nas universidades não é diferente, afirmam debatedoras

Grande parte das mulheres brasileiras é ou já foi vítima de violência e assédio, práticas que acontecem em todos os espaços sociais, seja a família, o ambiente de trabalho ou as universidades. Essa foi uma das afirmações que foram debatidas por parlamentares e especialistas em audiência pública interativa promovida pela Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher na tarde desta terça-feira (10).

[...]

A presidente da Marcha Mundial das Mulheres, Nalu Faria, disse que a violência é um mecanismo de controle do corpo e da sexualidade da mulher e de seu projeto de vida e lugar na sociedade. Ela comemorou o fato de a resistência feminina ter aumentado nos últimos anos.

— Não estamos paradas, estamos em resistência e em luta. As mulheres estão se organizando nas universidades, nas periferias, nas escolas. A violência e a discriminação das mulheres não é só cultural, há práticas institucionais que sustentam isso. A sociedade como um todo precisa ver a violência contra a mulher como inaceitável — disse Nalu Faria.

[...]

CASTRO, Augusto. Mulheres sofrem violência e assédio em qualquer lugar e nas universidades não é diferente, afirmam debatedoras. **Senado Notícias**, 10 nov. 2015. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/11/10/mulheres-sofrem-violencia-e-assedio-em-qualquer-lugar-e-nas-universidades-nao-e-diferente-afirmam-debatedoras>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

Texto 2

Violência contra a mulher: entenda o que é a cultura do estupro

[...]

Não apenas a violência física, que leva ao feminicídio, atinge a mulher brasileira. O Mapa da Violência mostra que, em 2014, o Sistema Único de Saúde (SUS) atendeu a 23630 mulheres vítimas de violência sexual. Dados da Central de Atendimento à Mulher, o Ligue 180 (serviço da Secretaria de Políticas para Mulheres), registrou em 2015 cerca de 10 casos de violência sexual por dia, com um aumento de 165,27% no número de estupros em relação ao levantamento anterior, computando a média de oito estupros por dia, um a cada três horas.

Números do 9º anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública são ainda mais graves: a entidade acredita que possam ter ocorrido entre 136 mil e 476 mil casos de estupro no Brasil em 2014, o que significa uma mulher estuprada a cada 11 minutos no país.

[...]

Os hábitos violentos que levam aos crimes cometidos contra as mulheres não são recentes, segundo afirma Izabel Solyszko, feminista, doutora em Serviço Social e professora na Universidad Externado de Colombia, em Bogotá. Para ela, as mulheres são historicamente tratadas como “sujeitos de segunda categoria”. “Não somos reconhecidas como humanas, como dignas de respeito e de direitos humanos porque nos coisificam, objetificam e mercantilizam. Falar de cultura de estupro é resgatar uma cultura machista que estupra e mata as mulheres”, explica.

O problema é estrutural, afirma Izabel, e precisa ser combatido não só em momentos de intensos debates, como quando surgem casos que chocam pela violência e divulgação, mas na raiz da sociedade, no desenvolvimento de cidadãos conscientes em relação à igualdade de gênero. “Em processo de socialização, a educação pode formar sujeitos que constroem relações mais igualitárias. Uma educação não sexista que educa seres humanos e não meninas ‘princesas’ e meninos ‘machinhos’ é fundamental para enfrentar o problema da violência de gênero”, defende a professora.

SANTANA, Ana Elisa. Violência contra a mulher: entenda o que é a cultura do estupro. **Portal EBC**, 10 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cidadania/2016/06/o-que-e-cultura-do-estupro>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

Texto 3

Violência contra as mulheres: já basta!

A violência contra a mulher está em todos os lugares onde convivem homens e mulheres: na rua, no trabalho, na casa, nas escolas. Chamamos essa violência de sexista, porque é praticada por um homem (marido, namorado, companheiro, padrasto, parentes ou homens desconhecidos), contra uma mulher, por ser mulher.

Nas ruas, sofremos com gracejos e piadas ofensivas, como se estivéssemos disponíveis e sem direito de estar no espaço público. No ônibus ou metrô sofremos com as passadas de mão, apertões, e até estupros já têm sido registrados no transporte público em SP.

[...]

No trabalho estamos expostas a chantagens e assédio sexual, constrangimentos que são praticados pelo chefe ou supervisor. Esta situação causa o medo de perder o emprego, de não ser promovida e afeta a autoestima da mulher.

Para muitas mulheres e meninas, a casa é o lugar da violência. São agredidas física e psicologicamente, sem contar os estupros e abuso sexual. É como se as mulheres fossem objetos dos homens.

[...]

VIOLÊNCIA contra as mulheres: já basta! **Marcha Mundial das Mulheres**, 25 nov. 2013. Disponível em: <<https://marchamulheres.wordpress.com/2013/11/25/violencia-contra-as-mulheres-ja-basta/>>. Acesso em: 14 ago. 2017

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Dica de redação nota 1000

Reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema, procurando organizá-las em uma estrutura coerente no desenvolvimento do seu texto.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DO FEMINISMO

Nome: _____

Nota:

Turma: _____ | Número: _____ | Data: ____/____/____

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DO FEMINISMO

Grade sugestiva de correção

Critério/Competência	Observar	Nota (de 0 a 200)
1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	Desvios ortográficos (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.	
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Presença de recorte temático significativo que contemple aspectos relativos à violência contra a mulher e à atuação do feminismo. Obs.: Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.	
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.	
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Ênfase ao uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente, evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Adriana Tullio

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Thaíssa Titton

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenador de produção editorial

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Beatriz Carneiro

Preparadora

Elaine Azevedo Pinto Santos

Revisoras

Grace Mosquera Clemente

Júlia Siqueira e Mello Tomazini

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini